



Forrageiras de verão

Os sorgos para corte e/ou pastejo são híbridos interespecíficos de *Sorghum bicolor* x *Sorghum sudanense* (capim-Sudão) utilizados principalmente para alimentação animal (pastejo, corte verde, fenação) e cobertura morta. Sorgo forrageiro e capim-Sudão são espécies de alta produção de forragem e grande tolerância à seca. É uma gramínea anual de verão, de colmos suculentos, eretos, dispostos em forma de touceiras. Para as condições do RS, pode ser semeado desde fins de setembro até início de fevereiro, obtendo-se os melhores resultados nas semeaduras de meados de outubro a meados de dezembro. O sorgo forrageiro é cultivado a partir de sementes, sendo suficiente cerca de 10 kg/ha, em linhas distanciadas de 20 a 50 cm ou a lanço de 15 a 20 kg/ha. A profundidade de semeadura pode variar de 3 a 5 cm. A cultivar apresentada é a Don Atilio, híbrido de ciclo completo, com aproximadamente 75 a 80 dias de semeadura ao florescimento, em semeaduras normais e 110 a 120 dias ao momento ótimo para ensilado (grão leitoso a pastoso).

Os sorgos silageiros e os sacarinos caracterizam-se por produzir massa verde de boa qualidade e quantidade, podendo ser usados diretamente na alimentação animal ou armazenados na forma de silagem. Mesmo em condições de estresse hídrico podem produzir um volume satisfatório de massa verde, entretanto, quando as condições são favoráveis e a semeadura é feita em período adequado, expressam seu potencial rapidamente, permitindo um segundo corte. Constituem-se de plantas de porte alto (híbridos e

variedades), apropriadas para ensilagem e/ou produção de açúcar e álcool. O sorgo destaca-se por sua facilidade de cultivo, altos rendimentos de massa seca e, principalmente pela qualidade do material ensilado. Estes sorgos podem ser cultivados a partir de 15 de setembro no RS, com possibilidade de fazer o primeiro corte para silagem ou biocombustível em final de janeiro e, um segundo corte em fim de abril. Uma população entre 12 e 20 plantas/m² apresenta-se adequada para altos níveis de produtividade de material ensilado. A cultivar apresentada é a BRS 655.

O capim-Sudão é uma espécie originária do sul do Egito e Sudão, sendo considerada uma planta silvestre precursora dos materiais de sorgo cultivados atualmente. Planta de boa aceitabilidade pelos animais, boa resistência à seca, bem indicada para várzeas férteis com boa drenagem, adaptada a climas quentes e temperados. A semeadura pode ser realizada em linhas afastadas entre 30 e 60 cm ou a lanço, com densidade de semeadura de 20 a 30 kg/ha de sementes.

O milheto (*Pennisetum americanum*) é uma gramínea anual de verão. Apresenta rápido desenvolvimento e alto crescimento com boa produção de forragem, podendo alcançar até 60 toneladas de massa verde por hectare. Apresenta boa resistência à seca devido ao sistema radicular agressivo e é bem adaptada a solos arenosos. A sua utilização para pastejo pode ser feita entre 4 a 6 semanas após a semeadura, ou cerca de 30 dias após a sua emergência. Por isso deve ser semeada no final de



outubro ou em novembro. A semeadura pode ser feita em linhas ou a lanço, utilizando de 15 a 20 kg de sementes por hectare para semeaduras em linhas afastadas de 20 cm a 30 cm, visando utilização em pastejo ou com espaçamento de 40 a 60 cm (12 a 15 kg de sementes/ha) para produção de grãos, sementes ou silagem. Pode-se iniciar o pastejo a partir de 30 a 40 dias após a emergência, quando as plantas alcançam 60 cm de altura e retirar os animais deixando um resíduo de 25 a 30 cm. As cultivares apresentadas são: BRS 1501 adaptada para produção de forragem em sistemas de plantio direto, apresentando ciclo precoce a médio, boa capacidade de perfilhamento e boa recuperação na rebrota. ADR 500 apresenta boa produção de grãos e de forragem, tem ciclo mais longo (tardio).

O capim-Aruana (*Panicum maximum* cv. Aruana) é uma gramínea perene de verão adaptada a região sul do Brasil, sendo utilizada em sistemas de produção com ovinos, bovinos de corte e de leite e criação de cavalos. É um cultivar do colônio introduzido no Instituto de Zootecnia, em 1974, através de sementes provenientes da África, tendo sido lançado comercialmente em 1995. Dentre as características mais interessantes, pode-se destacar: porte médio; grande capacidade e rapidez de perfilhamento; boa capacidade de ocupação da área de pasto; propagação por sementes (formação mais fácil, rápida e de menor custo); boa produção de sementes, garantindo o restabelecimento rápido da pastagem em caso de necessidade de recuperação; excelente aceitabilidade pelos animais. Recomenda-se a utilização de 3 a 5 kg/ha de SPV (sementes puras viáveis) a uma profundidade de 2 a 4 cm com uma leve compactação ou cobertura com galhada. Para a região Sul do Brasil a época mais adequada de semeadura é entre final de setembro e novembro, podendo ser ampliada até fevereiro, dependendo das condições de chuvas e de solo. Pouca tolerância às geadas, portanto o manejo da altura do pastejo é ferramenta fundamental no período do outono, visando manutenção de massa de forragem residual suficiente para proteção às geadas e persistência da pastagem. A altura de manejo em pastejo deve ser em torno de 30 a 40 cm o que permitirá bom desempenho animal, alta produtividade de carne por unidade de área e boa persistência da pastagem.

O capim-Aries (*Panicum maximum* cv. Aries) é uma gramínea perene de verão adaptada a região sul do Brasil. O Aries é um cultivar híbrido F1 apomítico, obtido do cruzamento de dois acessos de *Panicum maximum*, de ciclo perene, planta cespitosa com grande potencial de perfilhamento, com colmo delgado, folhas estreitas e sem pilosidade, de coloração verde claro (empresa

Matsuda). Possui ciclo precoce e é grande produtora de sementes. Devido ao hábito de crescimento é recomendado para eqüídeos, ovinos, caprinos e bezerros.

As braquiárias (*Urochloa brizantha* - antiga *Brachiaria brizantha* - cv. Xaraés) são forrageiras de boa produção de forragem e de estabelecimento rápido, sua longevidade depende das condições de solo e clima. Recomenda-se a utilização de 3 a 5 kg/ha de SPV a uma profundidade de 2 a 4 cm com uma leve compactação ou cobertura com galhada. A época de estabelecimento deve coincidir com a temperatura do solo acima de 18°C. Para a região Sul do Brasil a época mais adequada de semeadura é entre final de setembro e novembro, podendo ser ampliada até fevereiro, dependendo das condições de chuvas e de solo. Não toleram geadas, portanto o manejo da altura do pastejo é fundamental no período do outono, visando manutenção de massa de forragem residual suficiente para proteção às geadas e persistência da pastagem. Pode ser utilizada para pastagem, fenação e na recuperação de áreas degradadas. No caso de pastejo recomenda-se a entrada dos animais quando as plantas atingirem 60 cm de altura, mantendo uma massa de forragem de 20 a 30 cm de altura.



Foto: Fernanda Bortolini

Figura 1. Sorgo em pastejo com bovinos de leite. Embrapa Clima Temperado, Capão do Leão, RS.



Foto: Jamir Luís S. Silva

Figura 2. Sorgo em pastejo com bovinos de corte. Fazenda Cavalhada, Mostardas, RS.

Exemplares desta edição podem ser obtidos na:
Embrapa Clima Temperado
Endereço: BR 392, Km 78, Caixa Postal 403
Pelotas, RS - CEP 96010-971
Fone: (53) 3275-8100
Fax: (53) 3275-8221
Site: www.cpact.embrapa.br
E-mail: sac@cpact.embrapa.br

Autores

Jamir Luís S. Silva
Fernanda Bortolini